A CARIDADE (JULIO)

Madre Maria Penha da Cruz Kraemer Haesbaert (Religiosa de Maria Imaculada)



*“Eu vim para servir” Lc 22,19*

Irmã Maria da Penha dedicou vinte e cinco anos a serviço do próximo, como Religiosa de Maria Imaculada. Em sua caminhada tornou-se disponível para fazer sempre a vontade de Deus.

Então, pergunta-se: Qual seria a vontade de Deus para uma jovem religiosa que assume o carisma da obra de Santa Vicenta Maria?

A resposta não é outra senão viver o amor expresso nos atos de caridade, a exemplo do que testemunhou Irmã Penha no seu ser e agir nas diversas comunidades onde trabalhou.

Ela compreendeu e procurou praticar a caridade que segundo São Paulo é a expressão do amor, virtude maior que engloba todas as outras e concretiza a vontade de Deus:

*“Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.”*

A caridade é a fonte de qualquer comportamento verdadeiramente humano, pois leva a pessoa discernir as situações, e a criar gestos oportunos, capazes de responder adequadamente aos problemas. No entanto, todos os dons dependem do amor, não podem substituí-lo, e sem ele, nada significam. O amor é a força de Deus e também a força da pessoa aliada a Deus. É a fortaleza que sustenta o testemunho cristão, pois “tudo desculpa, tudo crê, tudo opera, tudo suporta.”

O amor é eterno e transcende tempo e espaço, porque é a vida do próprio Deus da qual o cristão já participa. É maior do que a fé e a esperança, que nele estão contidos.

Irmã Maria da Penha, em sua missão, não mede esforços para aperfeiçoar-se na vivência cristão, fiel ao carisma da Congregação e buscando sempre a santidade.

Em seus exercícios espirituais, conforme deixou registrado em seus manuscritos, fazia análise do seu agir, e, com humildade e vivenciando a caridade quer fazer a vontade de Deus. Tudo fazia para oferecer o melhor de si e o propósito de aperfeiçoar-se em todas as virtudes. Entretanto, a caridade é que sobrepujou as demais.

É na convivência com as irmãs nas comunidades onde atuou que testemunhou o desejo de viver a caridade fraterna, respeitando a maneira de ser e agir dos outros, sem proferir julgamento. Assim registrou em seus apontamentos: “*Relendo os propósitos dos anos anteriores, vejo que não consegui ainda cumpri-los perfeitamente. Este ano, meu Jesus, vou renová-los e acrescentar uns mais. Fazer os atos espirituais antes que seja tarde. Não estar a julgar minhas irmãs*.”

Propõe-se também a doar-se ao serviço: “*Devemos nós também fazer obras de redenção nas almas ajudando a levantá-las de seus desânimos e erros*.”

É no dia-a-dia no servir, que vive a caridade com suas atitudes de amor: acolhe as jovens necessitadas e também as outras pessoas com quem convive.

Na missão de trabalhar para o Reino de Deus, ela percebe o clamor da realidade onde o ser humano se encontra e sem fazer julgamento torna-se disponível para evangelizar. Doa-se sem nada pedir, para que o outro cresça no amor que dignifica a vida.

A caridade fraterna é o fundamento da sua vida como religiosa devota da Virgem Maria, que busca fazer a vontade de Deus, fortalecendo a sua espiritualidade na oração, no amor e na eucaristia, tendo Santa Vicenta Maria como modelo a ser seguido. Irmã Penha, jovial alegre e comunicativa, cativou as jovens entregando sua vida amando-as profundamente. Assim escreveu: “*Que eu trabalhe muito com as meninas, Jesus. Que eu as ajude a serem cumpridoras de seus deveres. A serem santas empregadas domésticas. Trabalho contigo, Jesus, para que eu lhes faça muito bem*.”

A vida de Irmã Penha deixa para todos, exemplos de como viver a caridade seguindo Jesus e fazendo em tudo a vontade de Deus: “*Ame o próximo como a ti mesmo*.”

Para refletir em comunidade:

1. Quais são os gestos de caridade que vemos hoje?
2. Na sociedade –
3. Na nossa comunidade -
4. Eu, como expresso a caridade na minha vida?
5. Como podemos viver a caridade hoje?
6. Como os laicos e as R.M.I. vivem a caridade hoje?

Sugestão: leitura do texto bíblico I Coríntios 13,1-13

(Elaborado por D. Lucia - Molavim de Porto Alegre)

|  |  |
| --- | --- |
| DESTACAI-VOS NA CARIDADEDesejo tanto que vos destaqueis em todas as virtudes,Que não sei a qual inclinar-mePara recomendar-vos em particular;Porém quis o Senhor que ontem mesmo lesseQue São Paulo escrevia aos colossensesRecomendando-lhes muitas virtudes, E lhes dizia:“mas, sobretudo, vos encomendo a caridadeQue ata, conserva e dá vida a todas...” (Col 3,14)Refere-nos o Sagrado EvangelhoQue um doutor da Lei perguntou a Nosso Senhor:“Qual é o maior mandamento da Lei?”E depois que lhe respondeu que eraAmar a Deus com todo nosso coração,Alma e forças, disse:“E o segundo é semelhante a este:Amarás a teu próximo como a ti mesmo...” (Mt 22,34-39)E na noite da CeiaNaquele último sermão,Já sabeis que disse:“Este é meu mandamento:Que vos ameis uns aos outrosComo Eu vos amei” (Jo 15, 12)E ainda voltou a dizer:“Isto vos mando, como um testamento,Esta é minha vontade” (Jo 15,17)E na oração que fez a seu Eterno PaiComo refere São João, falando de seus discípulosE dos que por meio deles haveriam de converter-se, Disse:“Pai Eterno,Que todos sejam uma coisa entre si,Assim como Tu estás em Mim e Eu em Ti” (Jo 17,21)E ainda acrescentou uma coisaNa qual penso eu muitas vezes:‘para que o mundo saiba Que vós o amaisAssim como me amas” (Jo 17,23) | E sabeis por que penso nisso?...Porque um dos sinais de que ama Deus muitoA uma Congregação, e de um modo especial,É conceder-lhe uma grande uniãoE fraternidade de uns com os outros.Esforçai-vos, pois, filhas e irmãs minhas,Em viver como anjos,Fazendo que reine entre vósEsta invejável caridade e união,Sem cujo fundamentoNão se levantaria nunca o edifício de nosso Instituto.Nada me agrada tantoComo poder contemplar-vos Abrasadas no fogo da caridade;Amai-vos umas às outras por Deus e para Deus,E olhai em vossas irmãs ao próprio Deus...Ponde os olhosNas boas partes que tenham, e não em suas faltas,Se não é para compadece-lasE ajudai-vos mutuamente a corrigi-las.Falai sempre umas das outras com muita estima;Não vos contradigais quando a coisa não o requeira,E, em tal caso, fazei-o com suavidade;Usai sempre de palavras doces e brandas,Prestando-vos a servir-vos mutuamente;O espírito de rigor e de mortificação,Guarde-o cada uma para si;Para as demais, de doçura e suavidade;Conservai para com vossas irmãs ausentesO mesmo amor que se vivêsseis com elas; Rogai muito umas por outras;Estai sempre dispostas a auxiliar-vos,E tende o mesmo interessePela casa em que viveis,Como pelas restantes.Já vereis como, agindo deste modo,Se aumenta e prospera a Congregação.Em relação ao amor a nossas acolhidas,Não creio necessário dizer-vos nada;Sei que as amaisE só é preciso que se conserve e cresça o zeloPor salvar e aperfeiçoar suas almas,A cuja empresa nos chamou o Senhor,Por mais alta que seja.  Vicenta Maria López Superiora Geral |

Madre Penha:

*“Preciso ser cega para não ver os defeitos de minhas Irmãs, e enxergar bem para ver suas virtudes”*

*“O fim principal de nosso Instituto não poderá ser alcançado, se a caridade não é praticada sem a menor negligência” – escrevia a nossa Santa madre fundadora. (M. Maria Penha)*

*A grande caridade de minhas superioras não permite que eu volte para aquele clima tão quente de Santos. Bendito seja Deus, por tanta bondade. Que caridade tão desinteressada há em nosso amado Instituto.(23)*

*Peço também a Deus que pague por mim a esta santa congregação as delicadezas e cuidados que tiveram comigo durante a minha enfermidade. Trataram-me como mães. Deus que lhes pague! (1954). (25)*

*Quando me vier um pensamento, um juízo contra minhas Irmãs, devo imediatamente dizer-me a mim mesma: “Que tens que ver com isso?... Tu farias muito pior... Cuida de ti e deixa os outros”. É preciso fazer assim: dar duro para corrigir-me dessa mania de estar sempre julgando as minhas Irmãs. Quem sou eu?... Se elas soubessem o que fui e o que sou, todas me detestariam. Assim que, Madre Penha, trata de ser muito caridosa em teus pensamentos, para que Jesus fique contente contigo. (28)*

*Não ser polícia. Tornar a vida de comunidade agradável.*

*Nos atos espirituais, não contar o tempo e sim o amor com que os fazemos.*

 *Não querer impor nosso modo de viver aos que não são religiosos.*

*Devo convencer-me de que Deus vê a intenção e não a ação. Fazer tudo com muito amor. (33)*

*A morte, Jesus, virá e depois dela o Juízo. Quero, Jesus, querido, diminuir minha conta, empregando a caridade bem entendida. Que eu submeta o meu juízo e esta caridade à santa obediência. Tu sabes o quanto me custa algumas vezes isto, Jesus, e espero e confio em que sempre me darás tua graça, tua força. Que eu sempre coopere com esta graça, Jesus. Mãe Santíssima, fica sempre juntinho de mim para ser sempre fiel a teu Divino Filho. Anjo da minha guarda, obriga-me, força-me a andar sempre na linha. (35)*

*Disse-me o Padre pregador que eu me esmere na caridade e na bondade com minhas irmãs, que Nosso Senhor dará jeito no resto. Assim seja! Bendito seja Deus! (36)*

*Não gritar com as meninas. Se insistirem em faltar ao respeito, não exasperar-me nem humilhar. Deixar e, depois, em particular, perguntar-lhes o motivo por que procederam daquele modo. Isto dá ótimo resultado e podemos com esta tática, talvez, aliviar um coração que sofre.*

*Amor grande, imenso amor de Deus. Amor do próximo e adaptação. Saber adaptar-se aos outros para assim poder fazer-lhes bem. Desapego total, absoluto de tudo e de todos. Jesus deu-nos o exemplo. Veio a este mundo porque amava ao Pai e às almas. Adaptava-se aos costumes e modo de ser de todos os que o rodeavam, embora sentisse repugnância. Deu-nos exemplo profundo de desapego completo para que, imitando-o, soubéssemos libertar nossa alma de afeiçõezinhas mundanas a pessoas, casas e coisas. (50)*

*O Padre pregador fez o meu retrato idêntico, idêntico quando falou sobre as que tudo andam dizendo à superiora, dos defeitos ou coisas erradas que veem nas demais,. Sempre pensei que meu amor pela congregação me dava o direito de dizer o que andava errado, embora às vezes eu mesma compreendesse que não deveria estar todo o dia contando as mesmas coisas. Quero ter mais misericórdia com os defeitos de minhas irmãs. Quando não for coisa grave, devo calar e rezar pela tal, para que tenha mais cuidado. Nosso Senhor me perdoe a falta de caridade com as que faziam as coisas erradas. Quanto terão sofrido as outras, quando eu era novata! Que eu me lembre disto! (63)*